

Nesta edição:

- 2 Editorial e Cartas
- 3 Funsejem supera meta atuarial
- 4 Aposentados e a nova fase de vida
- 6 Saúde na aposentadoria
- 7 Funsejem finaliza novo plano
- 8 Empréstimos têm novas regras



Informativo Funsejem • Fundação Sen. José Ermírio de Moraes
jul/ago 2003 • ano 2 • nº 12

Descanso e antigos sonhos para os novos assistidos

Apenas uma fase de vida que, tal como as outras, abre espaço a desafios e projetos a se realizar. É dessa forma que os mais novos aposentados da Funsejem vêm encarando a aposentadoria. Alguns deles, estão na matéria das páginas 4 e 5 desta edição, explicando suas empreitadas, como a de Sinval da Rocha Lemes, aposentado pelo plano METAISPREV, que se dedica à pequena criação de gados em sua fazenda. Dionete Maria Gussela, beneficiada pelo VCPREV, também preferiu continuar na ativa, mas não com novos negócios e sim com os antigos. A aposentada, hoje, presta serviços à empresa onde se aposentou, a Cimento Rio Branco, de Curitiba (PR). ▶

Dionete Maria Gussela em viagem à Itália com o irmão



Vicente Avello

Funsejem tem novo email

A Fundação inaugurou o domínio funsejem.org.br em seus emails. Com isso, para mandar suas dúvidas, sugestões, críticas e elogios é preciso utilizar o seguinte endereço eletrônico:

funsejem@funsejem.org.br

Os que se comunicam diretamente com as analistas de previdência e a área de comunicação da Fundação deverão usar:

Analistas de previdência



*Rosana Santiago de Gouveia –
rosana.gouveia@funsejem.org.br*

*Luciana Santos Pereira –
luciana.pereira@funsejem.org.br*

*Silvia de Souza Ribeiro –
silvia.ribeiro@funsejem.org.br*

Comunicação

*Cintia Maria Santos –
cintia.santos@funsejem.org.br*

CBA passa a administrar a rede da Funsejem

A Funsejem agora dispõe de um servidor próprio, instalado com o apoio da área de TI da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), que também o administra. O equipamento comporta todos os sistemas administrativos da Fundação, como os de seguridade, contabilidade e empréstimos, e oferece mais segurança à base de dados, antes instalada nos computadores da Funsejem e com back up manual. O trabalho da CBA na estrutura de rede da Fundação estende-se ao gerenciamento dos emails (atualmente com o domínio funsejem.org.br, como informado ao lado).

Há pouco menos de um ano, os resultados de uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública (Ibope), divulgados no 23º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão, davam sinais positivos sobre a conscientização brasileira em relação ao planejamento da aposentadoria. Na época, 84% dos entrevistados se diziam interessados em aderir a um fundo de pensão. Dos que já eram participantes, 81% confiavam em seu plano e 77% o recomendariam a outras pessoas.

Conclusões de um outro estudo, dessa vez realizado pela Principal Financial Group, maior empresa de previdência complementar nos Estados Unidos, e que puderam ser vistas na edição de 22 de julho da Gazeta Mercantil, mostram que a preocupação com a aposentadoria permanece. Dos entrevistados no Brasil, 89% temem o futuro financeiro de suas famílias no longo prazo. Mas, de forma estranha, o receio ainda não se transformou em ações práticas de programação previdenciária. Apenas 13% se preparam para a aposentadoria.

Em ambos os trabalhos houve participação de jovens. No caso da empresa brasileira, as 1,5 mil pessoas abordadas eram maiores de 18 anos e no caso da norte-americana, os 500 entrevistados tinham, no mínimo, 25 anos. A situação é preocupante, pois se na juventude, em que é mais barato e fácil poupar para o futuro, as pessoas não se programam, dificilmente o farão quando atingirem a terceira idade, momento em que a contratação de um plano previdenciário adquire custo bastante superior.

O crescimento do segmento previdenciário privado vive boas expectativas, principalmente as da aprovação da reforma previdenciária e do aquecimento e deslanche econômicos a serem provocados pela queda dos juros. Enquanto se concretizam, espera-se que os profissionais do setor continuem com o esforço na disseminação das leis e regras que o regem, reforçando a importância que tem e a credibilidade conquistada.

Osmar Antonio Migdaleski
Diretor Financeiro da Votorantim Cimentos
Vice-presidente do Conselho Deliberativo da Funsejem



EXPEDIENTE

O jornal da Funsejem, Fundação Sen. José Ermírio de Moraes, **FUTURO**, é uma publicação bimestral distribuída a todos os funcionários do Grupo Votorantim participantes do plano de previdência da Funsejem.

Presidente do Conselho Deliberativo: Eduardo Cavalcanti de Oliveira Maciel.

Presidente do Conselho Fiscal: Antonio Felix Dilinski.

Diretor Superintendente: Paulo Roberto Pizauro.

Diretores: Célia Maria Christofolini Picon e Luis Sérgio Gandolfi.

Gerente de Previdência Privada: José Serafim de Freitas.

Jornalista Responsável: Cintia Santos, MTb nº 31.062.

CARTAS

"O meu irmão é quem trabalha no grupo Votorantim, e sou eu quem usufruo desse maravilhoso informativo. As entrevistas são sempre prudentes e sensatas e a coluna Qualidade de Vida contribui muito para a nossa informação."
Tárcio N. das Virgens – Itaquaquetuba/SP

"Gostei muito da disponibilização das informações na Internet, com isso ganhamos mais agilidade na comunicação. Obrigado."

Rodrigo César de Carvalho, Cimento Tocantins – Sobradinho/DF

"Qual o valor mínimo do salário para que a patrocinadora contribua com o mesmo valor que o participante?"
Luiz Carlos Osternack Bueno, Cimento Tocantins – Brasília/DF

R: "Sr. Luiz, de acordo com o regulamento do VCPREV, na hipótese do salário do participante ser inferior a 15 Unidades de Referência Cimentos (URCs), a contribuição da patrocinadora não poderá ser superior a 1,5% do salário do participante. O valor de 15 URCs em 2003 é de R\$ 2.688,75. Sendo assim, somente para os salários iguais ou superiores a R\$ 2.688,75, durante este ano, a contribuição da patrocinadora será igual a do participante."

Mande suas dúvidas, sugestões, críticas e elogios para a Funsejem.

Praça Ramos de Azevedo, 254 – 5º andar
CEP 01037-912 – São Paulo, SP.

Escreva no envelope: "Carta para o Jornal Futuro".

E-mail: funsejem@funsejem.org.br

www.funsejem.org.br - **Fale com a Gente**

Tels.: (11) 3224-7041 / 3224-7043
3224-7097 / 3224-7281 / 3224-7395

Fax: (11) 3224-7023



FUNSEJEM INFORMA

Base dos dados: Junho de 2003

Número de Participantes Ativos: 20.998

Base dos dados: Julho de 2003

Número de Participantes

Assistidos (Aposentados): 80

Pensão por morte: 8

Autofinanciados: 15

Aplicações Financeiras

Fundos de investimentos:

FAC Ágata R\$ 50.932.719,73

FAC Safira R\$ 40.683.637,11

FIF Onix R\$ 4.740.684,55

Empréstimos: R\$ 1.077.168,78

Projeto Gráfico: Adriana Yamauti Ferreira.

Edição de Arte: Arbore Comunicação Empresarial.

Fotolito e impressão: Vox Editora.

Tiragem: 18 mil exemplares. Distribuição interna e gratuita. Esta edição foi impressa em papel Couché Lumimax Brilho 150 g/m², produzido pela VCP.

Funsejem: Praça Ramos de Azevedo, 254 – 5º andar, CEP: 01037-912 São Paulo, SP.

Tels.: (11) 3224-7041 / 3224-7043 / 3224-7097 / 3224-7281 / 3224-7395.
Fax: (11) 3224-7023.

Resultados Funsejem estão acima da meta atuarial

A Funsejem fechou o primeiro semestre de 2003 com um rendimento de **12,59%** em suas aplicações financeiras. O resultado está acima dos **9,02%** estabelecidos pela meta atuarial, uma referência utilizada pela Fundação, que é de IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado) mais 6% ao ano. O CDI (Certificado de Depósito Interbancário), outro indicador importante e bastante utilizado pelos investidores como referência, também ficou atrás da Fundação, rendendo **11,79%**.

A cota da Funsejem, que é o retorno líquido dos investimentos, traz outro bom resultado, **11,93%**. O rendimento representa uma média mensal de 1,90% contra a de 0,93% registrada pela poupança.

Confira nas tabelas os resultados da Fundação obtidos mês a mês. ↴

Período	Funsejem	
	Retorno das aplicações	Cota líquida (valor projetado)
Julho/03	2,11%	1,85%

2003	Poupança	CDI	Meta Atuarial	Funsejem	
				Retorno das aplicações	Cota líquida
Janeiro	0,99%	1,97%	2,83%	2,11%	2,06%
Fevereiro	0,91%	1,83%	2,78%	1,98%	2,19%
Março	0,88%	1,77%	2,02%	1,89%	1,73%
Abril	0,92%	1,87%	1,41%	2,02%	1,54%
Mai	0,97%	1,96%	0,23%	2,03%	2,22%
Junho	0,91%	1,85%	-0,52%	1,95%	1,63%
Total	5,72%	11,79%	9,02%	12,59%	11,93%

SITE

Acessos ao saldo pelo site crescem

A recente reformulação no site (www.funsejem.org.br) criou uma nova área para que os participantes acompanhem dados importantes sobre a conta que mantêm na Fundação. A aceitação tem sido boa. Em julho, ocorreram **1.134** acessos, resultado **25%** superior ao registrado em junho, mês em que a página operou pela primeira vez de forma regular, obtendo 849 acessos.

A área, que se abre em forma de janela, apresenta o valor das contribuições mensais, salários e vínculo empregatício, entre outros. Mas é o **Histórico de Saldos** que atrai maior atenção. Dos acessos à página em julho, cerca de **29%** foram a ele. O interesse pela opção deve-se ao conteúdo divulgado: o saldo total dos depósitos realizados pelo participante e pela patrocinadora desde o início da adesão ao plano. O **Simulador de Empréstimos** e os **Dados do Participante**, com informações cadastrais, vêm em seguida com 12,5% e 10% dos acessos, respectivamente.

A área **Sua Conta** pode ser acessada de qualquer página do site da Funsejem, bastando ao participante digitar código e senha no local indicado. ↴



SITE

Demonstrativos com investimentos do 1º trimestre já estão no site

A Funsejem já disponibilizou no site (www.funsejem.org.br) o Demonstrativo Analítico de Investimentos e de Enquadramento das Aplicações (DAIEA) do primeiro trimestre de 2003. Pelo documento é possível checar a distribuição de investimentos e a rentabilidade por segmento como mostra a tabela abaixo:

Segmento	Valor investido (R\$)	Percentual do patrimônio investido	Rentabilidade
Renda Fixa	80.808.206,26	98,70%	8,57%
Renda Variável	5.347,90	0,01%	-
Imóveis	0,00	0%	-
Empréstimos	1.056.970,61	1,29%	8,90%

O DAIEA também apresenta os investimentos realizados por cada plano. Os três primeiros, em volume de aplicações, foram o VCNE, o VCPREV e o VCPREV que juntos investiram 76,77% do total de R\$ 81.870.524,77 na época. Hoje, o patrimônio da Funsejem (computado até julho) é de **R\$ 97.434.210,17**.

Acesse o site da Funsejem, procure por **Novidades, Relatórios** e, então, **Demonstrativo Analítico**. A área apresenta os DAIEAs dos anos anteriores até 2001. ↴

Recém-aposentados equilibrar lazer e negócios na nova

Todos os entrevistados curtem bastante a nova fase da aposentadoria, mas afirmam que o melhor a fazer é pensar em previdência complementar desde a juventude

O início das operações da Funsejem aconteceu em janeiro de 1994 e logo em março do ano seguinte a primeira aposentadoria saiu. Na época, o plano de previdência beneficiava apenas os funcionários das empresas de cimento da Votorantim localizadas na região Nordeste, o que explica a maioria dos aposentados de hoje, cerca de 73% deles, serem de lá. Em 1999, as regras do plano da Fundação foram se modificando e, a partir daí, novos planos e patrocinadoras surgindo, se estendendo às outras empresas e unidades de negócio do Grupo, nas mais variadas localidades do Brasil. A quantidade de participantes também aumentou, atingindo os atuais 21 mil, tal como a de aposentados, 80 ao todo.

José Ângelo Botari é o mais novo deles, sendo assistido pelo CLFPREV desde junho. A nova fase deste aposentado de 60 anos começa após 28 de Companhia Luz

e Força Santa Cruz, onde atuava na área de compras. E, por enquanto, nada de descanso. Ao dar entrada ao benefício de aposentadoria pela Funsejem, Botari decidiu sacar 25% de seu saldo e somá-los às economias que fez para iniciar seu próprio negócio: uma banca de jornal. Com o nome de Boa Vista, fica em São Vicente (SP), a 12km da casa em que mora, na Praia Grande (SP). O empreendimento obriga Botari e sua esposa a uma jornada e tanto. "Trabalho das 6h às 20h, de segunda a segunda, com mais de mil itens. Tenho revista nova todo dia e recebo o jornal que não vem montado", diz. A rotina não será essa para sempre. Os planos de Botari incluem seu merecido descanso a ser viabilizado com as aplicações e economia que pretende fazer de seu benefício. "Vamos informatizar a banca e colocar uma pessoa trabalhando por meio período para a gente descansar".

A idéia de Botari, na verdade, é garantir um rendimento posterior à sua aposentadoria pela Funsejem, que tem duração de cinco anos, conforme sua escolha. "Aderi ao plano como forma de me prevenir para o amanhã. Felizmente, ele me deu condições de realizar esse empreendimento, continuar trabalhando e mantendo minha renda", diz o assistido que ficou chateado apenas com uma coisa, a "mordida do leão" a que todos os de renda superior a R\$ 1.058,00 estão sujeitos. "Não é fácil ver seu bom dinheirinho indo para o Imposto de Renda".

Futuro não espera

Outro que se aposentou este ano foi Edivisson Menezes Santana, também um ex-funcionário da área de compras, da Cimento Sergipe (Cimesa). Ao todo foram 32 anos na Votorantim, já contando com sua passagem pela Cal e Tintas, posteriormente incorporada pela Companhia de Cimento Portland Poty. Mesmo depois de tanto tempo de trabalho, Edivisson não descarta a possibilidade de empregar-se novamente devido à vontade que tem de se ocupar. "Quando se trabalha 35 anos e pára, você sente falta e até acha engraçado as reclamações que fazia na época da ativa", diz o aposentado, satisfeito com o benefício mensal de 15 anos de duração, iniciado em janeiro. O prazo de recebimento poderia ser menor e o rendimento, então, maior. Mas Edivisson achou que se sentiria mais propenso a gastar com supérfluos. "Quando se tem dinheiro na mão, as coisas aparecem por mágica para gente gastar. Preferi me garantir com me-



Edivisson aconselha os amigos a pensarem em previdência privada desde a juventude

José Ângelo e sua esposa cuidam do novo negócio da família



Arquivo pessoal

Arquivo pessoal

m va fase de vida

nos, mas por mais tempo. Os anos voam, no entanto, exigindo cuidado e preparação. “Preciso pensar em alguma coisa para não ficar só com o INSS depois desse prazo.”

Sua contribuição à Funsejem iniciou em 1994, quando o plano VCNE surgiu. “A gente tem que pensar em fazer alguma coisa para que o padrão de vida não caia no momento da aposentadoria”, diz ele. “Foi com isso que me preocupei ao aderir ao plano logo no início. Não poderia depender só do INSS”. Apesar da atual consciência, admite ter errado por não ter pensado na aposentadoria mais cedo. “Temos que nos programar antes. Hoje em dia, aconselho amigos a pensarem na aposentadoria, pois isso significa cuidar de você e da família.”

Novos negócios

Sinval da Rocha Lemes entende bem esse recado. Foi com quase 33 anos de Votorantim que finalmente se planejou em termos previdenciários, graças ao METAISPREV. “Era um sonho ter um plano de previdência privada, realizado quando a Votorantim Metais aderiu à Funsejem”, diz o aposentado, que começou como auxiliar de escritório na Companhia Mineira de Metais, aposentando-se no setor de suprimentos e serviços responsável pelas três empresas da Votorantim Metais. Sinval confessa ter pensado no assunto apenas na época em que a empresa já estava para iniciar o processo de adesão. Decidiu esperar e quando tudo se definiu, se inscreveu como participante. “Estava próximo de completar 55 anos e já tinha mais de 30 anos de empresa, era uma grande vantagem aderir.”

A vantagem a que se refere tem um nome, contribuição especial. Têm direito a ela, todos os que, no momento do surgimento do plano, o aderem, dispondo de dez anos de serviço contínuo, salário maior que 15 URs (Unidade de Referência estabelecida por cada plano no início de todos os anos) e soma da idade com o tempo de empresa superior a 55 anos. Cumpridos os requisitos, a patrocinadora deposita na conta do participante todas as contribuições relativas aos anos anteriores ao início do plano.

Por enquanto, foram apenas nove meses de uma aposentadoria que se estenderá até 2017. Como está novo, com apenas 56 anos, achou melhor equilibrar o descanso com atividades que já planejava iniciar antes da aposentadoria e que não seriam possíveis caso contasse só com o INSS. “Atuo no ramo imobiliário por conta própria e estou com uma pequena criação de gados,”

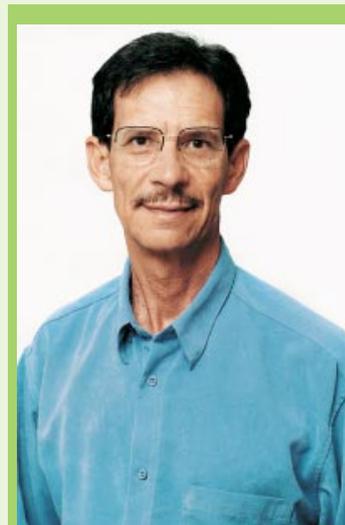
diz. A criação acontece em uma fazenda, a uma hora e meia de Uberlândia (MG), onde mora. Segundo o aposentado, o retorno ainda é pequeno, mas isso não o desanima a seguir com novas empreitadas. “Não está nada certo, mas pretendo plantar eucaliptos mais para frente.”

Antigos negócios

A preocupação com o futuro não deve ser prorrogada e quando acontece pode exigir mais sacrifícios. “Quando acordei e fui à procura de um plano de previdência privada no mercado, teria que contribuir com um valor alto demais para conseguir uma renda mensal de apenas 500 reais”, diz Dionete Maria Gussella, aposentada pelo VCPREV, que vê tudo ficar mais caro com o passar dos anos. “Tanto faz ser plano de saúde ou de seguridade, quanto mais você vai ficando velho, mais caro as coisas ficam.”

Dionete, que se aposentou na Cimento Rio Branco, de Curitiba (PR), onde começou a trabalhar em 1964, acredita que hoje teria um orçamento bem mais apertado já que até um pouco antes da adesão à Funsejem não tinha se preparado financeiramente para a aposentadoria. Como não quer sofrer nenhum grande baque daqui a dez anos, quando termina seu benefício pela Fundação, se programa. “Eu procuro não torrar tudo e economizo, pensando lá na frente. Não deixo de fazer o que quero, mas cuido do futuro, aplicando o que me sobra.”

Apesar de aposentada, não quer saber de ficar parada. Logo que saiu da Cimento Rio Branco, fechou um contrato com a empresa para prestação de serviços por dois meses. Em seguida, foi curtir a viagem para Itália que ganhou da patrocinadora como gratificação. Um pouco depois do retorno, voltou a prestar serviços à Cimento Rio Branco, dessa vez para treinar estagiários da área administrativa financeira, que conhece bem. A boa relação com a empresa mantém-se. “Em abril deste ano, por exemplo, me chamaram mais uma vez para um projeto de contabilidade que dura até hoje”. As folgas também têm vez. “Faço tricô, crochê, viajo e participo de um centro social há seis anos, prestando trabalho voluntário na área financeira”, diz ela, que como todo bom aposentado não deixa de curtir a nova fase de vida. 



Arquivo pessoal

Sinval realizou um sonho ao aderir ao plano de previdência privada da Funsejem

Dionete curte a nova fase da vida com bastante alegria



Arquivo pessoal

Planejamento da aposentadoria inclui cuidado com a saúde

A aposentadoria não apenas pode como deve ser uma fase na vida adulta para as pessoas se dedicarem mais ao lazer, antes limitado aos feriados e finais de semana. Pode até ser o momento de se investir em negócios próprios e remunerados que proporcionem satisfação pessoal e que não foram levados adiante anteriormente por falta de tempo para a atenção que requerem – impossível de se dar em paralelo a outra

profissão. A dedicação a essas atividades comerciais e aos hobbies, no entanto, se compromete com a renição ao sedentarismo, comum na aposentadoria e responsável por uma piora na saúde mental e física de um aposentado.

Lutar contra esse quadro significa evitar o excesso de tempo dis-

pensado à TV ou a funções que não estimulem movimentos corporais. O tricô, o crochê e o baralho, por exemplo, são ótimos passatempo para a mente, mas devem ser intercalados com outras atividades físicas. As freqüentes idas aos bares e bingos também não são boas pedidas, pois estão quase sempre relacionadas ao cigarro e às bebidas, muitas vezes consumidos em demasia nesses locais. “A aposentadoria precisa ser entendida como uma oportunidade de busca por um lazer sadio e não como uma piora da qualidade de vida como ocorre em alguns casos”, diz José Henrique Andrade Vila, médico do Grupo Votorantim. “Além disso, é importante primar pela interação com os membros mais jovens da família, para que se continue aprendendo e reaprendendo sempre.”

Um dos exemplos de interação com jovens, citado pelo Dr. Vila, é o contato com netos e sobrinhos. Para ele, é fundamental incorporar o pap-

pel de babá de crianças, levando-as a museus, zoológicos, parques e jardins botânicos. “É uma forma de utilizar o tempo de modo saudável e de atualizar conhecimentos. Sem falar no prazer

proporcionado às crianças que com os pais não têm o tempo disponível que os avós aposentados têm para o entretenimento”.

Os que não podem contar com a companhia infantil devem, sozinhos ou em pequenos grupos organizados, caminhar. Meia-hora por dia é o mínimo para essa atividade que deve ser feita de tênis, agasalho adequado à estação do ano e meia grossa, de algodão, de preferência. Outra opção para manter a boa saúde física é a natação e a hidroginástica, mais popular entre as senhoras. Ao contrário, o step, a musculação e as corridas em ritmo forte devem ser evitados e indicados só aos que já os desempenhavam. Essas atividades apresentam aos iniciantes da terceira idade riscos cardiovasculares, pela possível sobrecarga ao coração. Os riscos também são ortopédicos, devido à maior fragilidade dos ossos nessa fase de vida, principalmente entre as mulheres, que têm tendência natural à descalcificação óssea, conhecida como osteoporose.

A prática de esportes representa um benefício direto à saúde física, mas não se restringe a isso. Junto com pequenas viagens e entretenimentos como pescarias e jogos de bocha também ajuda a manter e criar novos laços de amizade. A receita diminui a probabilidade de se entrar em depressão, doença associada, entre outros inúmeros fatores, à má avaliação que muitos fazem da aposentadoria ao relacioná-la à inutilidade. “Imagine um executivo de uma grande empresa, um juiz ou um médico e imagine esse profissional se aposentando”, diz Dr. Vila. “Com uma mudança dessas acontecendo da noite para o dia e sem preparo, é fácil ele se sentir inútil. E é por isso que a preocupação em ocupar o tempo deve ser iniciada antes”.

O cuidado com a alimentação fecha o cerco contra a aposentadoria sem saúde. As refeições devem ser leves, dando-se preferência às verduras, frutas, legumes cozidos e carne branca. O negócio é não descuidar do corpo e da mente para que haja saúde necessária ao aproveitamento tranqüilo da aposentadoria. 



Para o Dr. Vila, cuidar do corpo e da mente é a melhor maneira de aproveitar a aposentadoria



Eleições Funsejem são exemplo a outros fundos

O processo que definiu os novos conselheiros da Funsejem, eleitos pelos participantes, iniciou no final de 2002, terminando no início deste ano. As eleições, no entanto, ainda repercutem. Elas fizeram parte de um evento organizado pela Consultoria Towers Perrin, que as utilizou como exemplo prático e de sucesso.

O objetivo era enfatizar a importância da realização das eleições que, além de proporem um aspecto mais democrático à escolha dos que compõem os conselhos deliberativo e fiscal de um fundo de pensão, cumprem com uma determinação da Secretaria de Previdência Complementar (SPC).

O encontro realizou-se no Hotel Blue Tree Convention Ibirapuera, em São Paulo, no dia 25 de junho. O gerente de previdência privada da Funsejem, José Serafim de Freitas, foi o responsável pela exposição do processo eleitoral na Fundação. Os profissionais presentes representavam cerca de 70 entidades de previdência privada de todo o Brasil. 



EVENTO

RHs da CBA atualizam-se com a Funsejem

A Funsejem aproveitou mais um encontro entre representantes de RHs para reforçar e atualizar as principais regras do plano de previdência. Dessa vez, foi com a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) que a Fundação compartilhou informações como dados para inscrição, documentação para requerer a aposentadoria e regulamento de empréstimos.

O objetivo é estar sempre em dia com os que, pelo regulamento do plano, são os multiplicadores da Funsejem e contam com a vantagem da proximidade física da maioria de seus funcionários.

O encontro aconteceu no dia 17 de junho, no escritório central da CBA, em São Paulo. 

Membros dos RHs da CBA em encontro com as analistas de previdência da Funsejem



PLANO

SPC já está com novo plano da Funsejem

A pós costurar os últimos detalhes, a Funsejem encaminhou à Secretaria de Previdência Complementar (SPC), na primeira semana de julho, as alterações em seus seis planos de previdência: VCNE, CBAPREV, CLFPREV, VCPREV, VCPPREV e METAISPREV.

As novas regras incluem o direito à portabilidade e ao benefício proporcional diferido, também chamado de vesting. Respectivamente, permitem: a transferência do saldo da Funsejem para outro fundo, no momento em que o participante se desligar da empresa; e a manutenção do saldo do participante na Fundação quando ele se desligar da empresa, sem que seja necessário continuar com os depósitos de participante e patrocinadora.

Atualmente, a portabilidade só é permitida aos planos VCNE e VC, mesmo assim, somente aos participantes elegíveis à aposentadoria pela Funsejem. A extensão desta regra a todos depende, agora, da aprovação do novo plano pela SPC. Além disso, o órgão precisa regulamentar o benefício, ainda sem regra de cálculo definida. Na Fundação, a previsão é de que a portabilidade entre em vigor a partir de maio de 2004, quando vencerá a carência estabelecida no plano.

O vesting e o sistema multicotas, outra mudança sugerida e que permite ao participante escolher uma modalidade de investimento para suas aplicações (conservadora, moderada e agressiva), terão validade logo após a aprovação da SPC e definição de regras pela Funsejem. 



EMPRÉSTIMOS

Média de juros do empréstimo é de apenas 3,20%

Os juros cobrados pelos empréstimos concedidos na Fundação são representados pelo IFCE (Índice Funsejem de Correção de Empréstimos), calculado mensalmente. Sua composição é a taxa de administração (de 0,5%), mais o CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Em alguns momentos, este indicador é trocado pelo medidor inflacionário IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado). Isso ocorre quando o CDI é baixo demais, promovendo uma correção inferior à meta atuarial, ou seja, à expectativa de ganho da Funsejem, o que não é permitido pela legislação que rege as aplicações financeiras dos fundos de pensão.



Mas tanto um quanto o outro componente têm garantido um IFCE com correção mínima. Nos últimos 12 meses, por exemplo, a média dos índices foi de 3,20%, contra os cerca de 6% cobrados pelos bancos. A preocupação do participante deve recair, então, sobre as parcelas cobradas pela Funsejem. Ao contrário da maioria das instituições financeiras, elas não são fixas. A correção é feita com o IFCE sempre sobre a última parcela paga. Os valores, então, aumentam mês a mês, podendo assustar. Veja abaixo uma simulação com os IFCEs deste ano. Os índices anteriores estão no site da Funsejem

(www.funsejem.org.br), em *Seu Dinheiro, Principais Indicadores*. Eles também podem ser obtidos com os RHs. ↗

Considerando um saldo de **700 reais**, pagos de janeiro a julho deste ano:

2003	IFCE	Valor da parcela
Janeiro	3,20%	R\$ 103,20
Fevereiro	2,66%	R\$ 105,95
Março	2,78%	R\$ 108,89
Abril	2,38%	R\$ 111,48
Mai	2,38%	R\$ 114,14
Junho	2,47%	R\$ 116,95
Julho	2,36%	R\$ 119,71
Parcelamento em:	Média de juros cobrada:	Valor total quitado:
Sete meses	2,60%	R\$ 780,32

Os mesmos **700 reais** de saldo, pagos com base na correção média dos últimos 12 meses:

Instituição	Juros (últimos 12 meses)	Valor total quitado
Funsejem	3,20%	R\$ 853,98
Bancos	6%	R\$ 1.001,93

EMPRÉSTIMOS

Valor de concessão de empréstimo sobe para R\$ 6 mil

Em julho, a diretoria da Funsejem estabeleceu novas regras para o programa de empréstimos, já ratificadas pelo Conselho Deliberativo. Uma das mudanças é o aumento no valor máximo de concessão. De 18 salários mínimos, ou seja, R\$ 4.320,00, ele foi para 25 salários, o equivalente hoje a R\$ 6.000,00, mas ainda tendo como teto o salário bruto do funcionário. O valor mínimo a se solicitar continua o mesmo, 1 salário mínimo, que é de R\$ 240,00.

Os recursos da Fundação destinados ao programa de empréstimos foram limitados a 2%. A medida, por enquanto, não atinge os participantes, pois atualmente o volume de empréstimos solicitados

é de um pouco mais que 1% do patrimônio da Funsejem. Quando os 2% forem ultrapassados, no entanto, terão preferência os pedidos com justificativa, os participantes que nunca solicitaram empréstimo e, dentre os beneficiados anteriormente, os que não apresentarem histórico de inadimplência.

Por fim, as dívidas passam a ser controladas. A unidade de patrocinadora com inadimplência superior a 3% do valor emprestado pela Fundação a ela ficará fora do programa até que as dívidas voltem a um patamar inferior a 3%. É importante frisar que se trata apenas da unidade devedora e não de toda a patrocinadora. De qualquer forma, vale a atenção. A regra significa que os participantes inadimplentes poderão prejudicar o próprio empréstimo e o de seus colegas de trabalho. ↗

